

## **Perfil Socioeconômico no Assentamento Serra Verde de Barra do Garças -MT**

Ana Lia Silva da Silva<sup>1</sup>  
Prof. Dr. João Luis Binde<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho expõe a questão socioeconômica do Assentamento Serra Verde (ASV) - tendo como foco primordial a formação acadêmica dos moradores, as políticas públicas utilizadas pelos mesmos e seus fatores sociais e econômicos. Os dados foram coletados via questionário e entrevistas com 40 famílias. Os resultados mostram que 80% dos entrevistados possuem, no mínimo, o ensino fundamental, que pra 62,5% ainda se encontra incompleto. Possuem terra, porém poucas oportunidades de produtividade por sua infertilidade, pouco acesso a políticas públicas e comercialização de seus produtos, fazendo com que 37,5% possuam uma renda familiar mínima inferior a um salário mínimo. Logo, são necessárias estratégias que envolvam as tecnologias atuais e maior inserção das políticas públicas para que minimizem esses impactos negativos à produção e renda, as quais são derivadas majoritariamente da agricultura de subsistência. Como o Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária (PRONERA), projetos realizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), maior presença da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para um melhor desenvolvimento rural e da atividade agropecuária, e mais acessibilidade à Aposentadoria Rural, porque o acesso as políticas públicas proporciona melhoria para toda a comunidade (campo e urbano) e facilita o acesso a alimentos de qualidade e preço justo.

**Palavras-chaves:** Análise. Assentamento. Socioeconomia. Barra do Garças.

Abstract: This work exposes the socioeconomic issue of the Serra Verde Settlement (ASV) - having as its main focus the academic training of the residents, the public policies used by them and their social and economic factors. Data were collected via a questionnaire and interviews with 40 families. The results show that 80% of respondents have at least elementary education, which for 62.5% is still incomplete. They have land, but few opportunities for productivity due to their infertility, little access to public policies and marketing of their products, causing 37.5% to

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

have a minimum family income of less than one minimum wage. Therefore, strategies are needed that involve current technologies and greater inclusion of public policies to minimize these negative impacts on production and income, which are mostly derived from subsistence agriculture. Such as the National Education and Agrarian Reform Program (PRONERA), projects carried out by the National Institute for Colonization and Agrarian Reform (INCRA), greater presence of Technical Assistance and Rural Extension (ATER) for better rural development and agricultural activity, and more Accessibility to Rural Retirement, because access to public policies provides improvement for the entire community (countryside and urban) and facilitates access to quality food at a fair price.

**Keywords: Analyze. Settlement. PartnerEconomy. Barra do Garças.**

## **1. Introdução**

A presente pesquisa é resultado do projeto “Criação do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica no Instituto Federal de Mato Grosso, campus Barra do Garças (NEA Vale do Araguaia)” aprovado pela chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD – Casa Civil/CNPq Nº 21/2016 sob coordenação da professora Daisy Rickli Binde (Binde, Rodrigues e Silva (2021). Com uma proposta de trazer a agroecologia para as áreas de reforma agrária da região.

A agricultura sustentável é um sistema de práticas ecológicas baseado na inovação científica através do qual se produz alimentos saudáveis em relação à terra, ar e água, bem como à saúde e direitos dos agricultores. Dessa forma, atende à necessidade de alimentos salubres, melhora a qualidade ambiental mantendo a base de recursos naturais, utiliza recursos não renováveis e agrícolas de forma mais eficiente, implementa ciclos biológicos naturais e apóia o desenvolvimento rural econômico sustentável, a qualidade de vida da região e dos agricultores (EOS, 2020).

Conforme Scopinho (2015) apud Scopinho e, Melo (2018), a utilização da agricultura familiar soa como método de solução para as adversidades com suprimentos alimentícios, integração de pequenos agricultores à agricultura comercial e a dominação de conflitos rurais.

Já a sustentabilidade combina o bom uso dos recursos com as do agronegócio, para que o meio ambiente seja respeitado enquanto sua atividade econômica continua a desenvolver, a agricultura sustentável busca o equilíbrio entre natureza e produção (MEGA (2020)). Assim, esses fatores reunidos podem assegurar o alimento do consumidor e sua segurança.

De acordo com Binde et al (2021), o assentamento Serra Verde, localizado na cidade de Barra do Garças-MT, possui aproximadamente 90 famílias em um total de 100 lotes de 17 hectares cada. Iniciado em 2004, o processo de desapropriação do Assentamento Serra Verde (ASV) somente foi efetivado em 2009, por força do Decreto Expropriatório de 16 de abril de 2007, e criado através da Portaria nº 035/2009. Antes, as famílias dos Sem-Terra ocupavam as margens da rodovia BR-070, próximo ao local onde hoje estão assentados.

Atualmente, assentamento rural é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) onde originalmente existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário (BRASIL, 2020).

Depois de observado a importância da sustentabilidade na agricultura familiar, este trabalho, identificou a situação em que cada família vive, os vários fatores que influenciam na renda líquida mensal de cada um, seus conhecimentos e recursos, através do desenvolvimento de um diagnóstico socioeconômico aplicado com os assentados. Objetivando conhecer da história de cada residente para oferecer melhorias com base nas informações captadas para avanços proporcionais de vida e trabalho.

## **2. Método**

A pesquisa foi realizada, no Assentamento Serra Verde, no município de Barra do Garças – MT. De um total de aproximadamente 100 famílias habitando o assentamento, foram entrevistadas 40 (quarenta) famílias. A aplicação de questionário ocorreu no ASV durante os meses de março a agosto de 2019 (Apêndice A).

Ao desenrolar deste, foram coletadas informações sobre os seguintes fatores: a escolaridade das famílias (seu conhecimento) e, a possibilidade de melhoria no Assentamento. Tais fatores foram escolhidos, pois são pontos que claramente influenciam de certa forma na

renda mensal familiar. As entrevistas ocorreram na residência destas famílias com registro escrito, durante os meses de março a agosto de 2019.

Foram utilizados dois métodos de pesquisa, exploratória e descritiva. O modo exploratório visa partilhar uma maior familiaridade com a situação, maior exploração do tema, pois é baseada principalmente em entrevistas com pessoas que vivenciam na prática o tema estudado, que é a questão socioeconômica do mesmo. Enquanto o meio descritivo estará presente para a descrição desta realidade já observada, sem qualquer intercessão de pessoas por fora da pesquisa.

Após esse período de levantamento de dados em que foram analisadas informações e experiências de cada um, utilizou-se o modo de pesquisa exploratória quali-quantitativa, com o objetivo de analisar os fatos encontrados e transformá-los em números e escritas que ajudariam a trazer respostas para melhoria do local e assim ajudar a comunidade do assentamento a prosperar.

### **3. Resultados**

#### **3.1. Formação acadêmica**

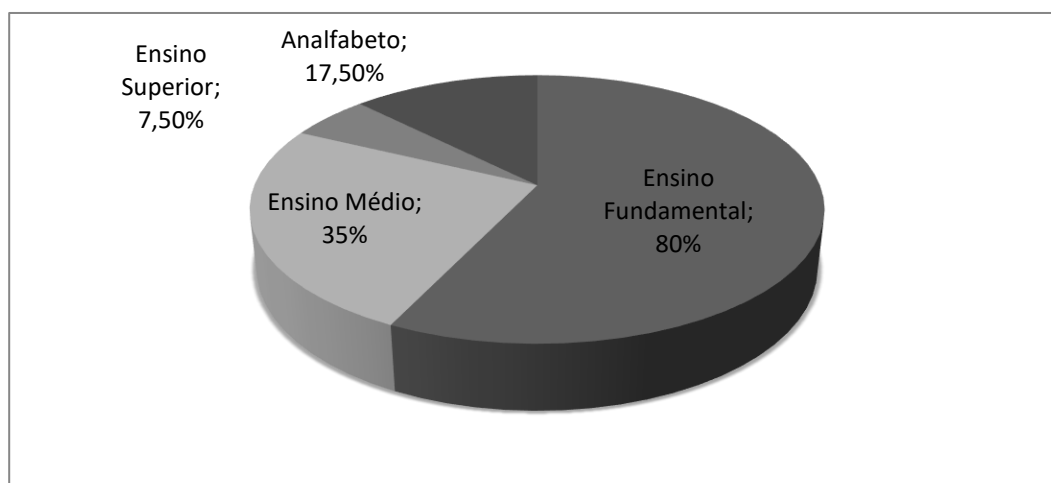
A formação básica de ensino é um fator relevante, pois, inicia-se a preparação de suas vidas futuras. Sejam empresas privadas, públicas ou até mesmo concursos de diferentes ramos, todas as opções exigem pelo menos a formação básica acadêmica para o ingresso na mesma (Cury, 2002).

Como procedência, temos os cursos de formação continuada conectados à demanda de mercado, o qual abrange 50% dos assentados e que segundo Massari (2017), são os responsáveis por desenvolver as competências e habilidades essenciais para a garantia de um posicionamento rápido. O que conseqüentemente demonstra que quanto maior seu conhecimento sobre algo, maior também poderá ser o seu sucesso e suas chances de se inserir no mercado de trabalho, independente da área atuada.

Diante disso, ao analisar o sistema de educação do assentamento, verificamos certa fragilidade, como mostra o gráfico 1, pois, enquanto 62,5% não possui ensino fundamental

completo, apenas 7,5% conseguiu um curso superior, ficando 17,5% analfabetos, 80% com ensino fundamental completo e apenas 35% com o ensino médio completo. Isso, por maior parte, devido o local não possuir meios de ensino que atendam os moradores locais. Desta forma, os que ainda procuram um meio de alfabetização tendem a se deslocar até a cidade por meio de um ônibus que é disponibilizado pelo município.

Gráfico 1 – Formação Acadêmica



É perceptível que dentre as famílias entrevistadas, a maioria possui apenas o ensino fundamental, que por muitas das vezes incompleto. Por esse motivo, os moradores afirmam ser comuns na região que os mesmos procurem sempre por cursos não formais que geralmente são ofertados através de visitas por entidades locais, ao qual podemos citar: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), o qual realizou esta pesquisa; Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); Prefeitura Municipal de Barra do Garças e; Fazendas locais.

Todos mencionados já ofertaram e ainda ofertam cursos como: pintura; fazenda; inseminação; manejo; derivados; apicultura; agro floresta; agronegócio e demais outros, que atingem 50% dos assentados.

### **3.2. Sistema de Produção**

Em média dos entrevistados, sendo 67,5% representadas por mulheres e 32,5% por homens, temos 26,3% com idade entre 34 a 49 anos e 73,6% entre 53 a 78 anos. Famílias as quais residem no assentamento por volta de 8 a 10 anos. A partir dessa percepção, podemos acreditar que as pessoas ao qual se dedicam a esses trabalhos rurais estão de certa forma exaustos, mas não param para conseguir dar uma procedência na terra que se é passada de geração a geração.

Os moradores das propriedades locais do assentamento pontuaram sobre a comum escassez da água para suas terras (produção), de terem o suficiente apenas para o consumo próprio, animal e vegetal. Por mais que 65% das propriedades possuam em seu quintal algum tipo de mina, nascente ou rio, essas águas em determinados pontos são escassas, muitas delas desfrutam apenas da água que passa pela mesma, e outras na qual viram a necessidade da construção de um poço artesianos.

Visto isso, pode – se dizer que uma base de apenas 15% dos assentados entrevistados consegue tirar algum valor considerável sobre a comercialização de produtos in natura, já que além do fator da água, temos também uma terra infértil que ocupa na maioria 8h do dia no trabalho em campo. Já com a produção animal acredita-se em um maior número, pois além da produção de seus derivados no qual podemos citar: ovos, doces, queijos, geléias, pães, mel, requeijão, polvilho e demais, alguns comercializam frangos e peixes.

Os moradores alegam que estas produções variam muito de acordo com os elementos naturais, como podemos citar a produção leiteira, que em boas épocas consegue-se até mesmo uma média de 15L por dia para a produção de seus derivados e/ou consumo próprio. Assim, variando seus lucros, o que pode alterar entre R\$15,00 a R\$300,00, renda mínima obtida da venda desta produção, como também os frangos, onde o valor de sua unidade pode matizar entre R\$25,00 à R\$30,00, tornando-os principais meios de renda provenientes da produção de animais.

### 3.3. Políticas Públicas e Socioeconomia

Os residentes do assentamento sofrem com a falta de informação, 75% afirma em nenhum momento ter recebido a visita de uma Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), enquanto os outros 25% que afirmam já ter recebido, mencionam que a visita por sua vez é bem rara. O principal papel de um ATER conforme Vieira (2013) está voltado a apoiar a organização e gestão dos agricultores; os agricultores utilizando a tecnologia no contexto econômico, social e ambiental; promover o acesso às políticas públicas e integrá-las à pesquisa voltada para a busca de soluções alternativas para os problemas que os agricultores encontram.

Posto isto, seguimos com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), este crédito rural ofertou a 50% dos assentados um valor de R\$25.000,00 para ajuda principalmente no meio de produção, no qual em sua maioria foi destinado à melhoria da infraestrutura e compra de gado.

Tendo em vista as visitas realizadas às famílias, a base de renda familiar e a declaração de cada um nota-se que 55% dos entrevistados precisam do auxílio de programas de assistência social como o bolsa família, e benefícios da previdência social tal como, aposentadoria rural, auxílio idoso, auxílio doença e demais outros.

Conforme a lei 8.742 de 07 de dezembro de 1993, titulada como lei orgânica da assistência social:

a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. (BRASIL, 1993, s.p.).

Já a lei 8.213 de 24 de julho de 1991, denominada finalidade e princípios básicos da previdência social rege em seu art. 1º que:

a previdência social, mediante contribuição, tem por fim assegurar aos seus beneficiários meios indispensáveis de manutenção, por motivo de incapacidade, desemprego involuntário, idade avançada, tempo de serviço, encargos familiares e prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente. (BRASIL, 1991, s.p.).

Com isso, observa-se que as políticas públicas estão cada vez mais aparentes em nossa sociedade carente, trazendo efeitos positivos para a mesma em relação a uma melhoria econômica, principalmente nos assentamentos de cada região que de certa forma trazem famílias mais humildes, porém apesar de muitos gozarem das mesmas, esse meio ainda se torna necessário, principalmente quando tratado da aposentadoria rural, a qual muitos afirmam sentir dificuldade ao conseguir.

Em 2019, o valor do salário mínimo tabelado era de R\$998,00 (FETAPERGS, 2022). Dos dados coletados 37,5% dos entrevistados afirmou receber em média familiar mensal um valor equivalente a um salário mínimo, porém alguns contando com valores inferiores ao mesmo. Já os demais 62,5% declararam conseguir uma renda superior a este valor. Essa dessemelhança se dá pelo fato de alguns terem algum tipo de renda por trabalhos extras, fora da terra.

A questão sócia econômica levantada é que o maior número (55%) dos assentados tem uma renda razoável devido ao acesso às políticas públicas (Aposentadoria, Bolsa Família). Do mesmo modo que geral tem seu lucro pela venda de seus produtos agrícolas e animais.

#### **4. Discussão**

Considerando as análises de dados feitas em relação ao Assentamento Serra Verde que por vez possui acesso limitado a recursos, sejam naturais ou econômicos, é fundamental que o município tome atitudes que ajudarão no desenvolver do local, assim como já apontado no artigo anterior “Diagnóstico socioeconômico, ambiental e produtivo da comunidade do Assentamento Serra Verde” de Binde, Rodrigues e Silva (2021).

São necessários planos de acompanhamento e atividades que auxiliam a capacitação, a prestação de serviços aos produtores rurais e permitem a comunicação. Então, devido à maior parte possuir baixa escolaridade, esse apoio torna-se ainda mais relevante na orientação do trabalho e na busca de novos meios de subsistência. Embora metade dos entrevistados tenha indicado que participou de alguns cursos, fica evidente a precisão de operações de treinamento e de assistência técnica continuada, uma reivindicação de muitos (BINDE, RODRIGUES E SILVA 2021, p. 9).



Considerando então, a inclusão do PRONERA, programa voltado à educação no campo, que oferece cursos de educação básica (alfabetização, ensino fundamental e médio), técnicos profissionalizantes de nível médio, cursos superiores e pós-graduação (especialização e mestrado). (PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO, 2020). O mesmo abriria portas para os moradores em meio à sociedade urbana e contaria com a ajuda da sociedade local que possui mais conhecimentos para a desenvoltura do programa.

A partir deste ponto de vista, pode – se considerar também um fator de grande importância à inclusão de cooperativas agrícolas em meio assentamento, pois, sustentaria os meios de venda dos produtos, o ensinamento de coisas novas e é também um meio de oferta ao crescimento econômico de cada um. Segundo Vazzoler e Eid (2004), o cooperativismo surge como uma autodefesa para o pequeno agricultor, funcionando, em primeiro lugar, como uma sociedade de pessoas e não de capital.

Considerando então suas produções *in natura* e derivados, surge à necessidade de uma agroindústria para facilitar a comercialização dos produtos. A implantação da agroindústria no ASV acrescentaria um estágio a mais no processo produtivo, garantindo condições sanitárias adequadas e agregando valor ao “produto final” dos assentados (Binde et al., 2021).

Bem como o acesso ao PRONAF, o qual muitos utilizaram para a compra de gado, o que requer despesas com inúmeras outras coisas. Então, como aponta Binde et al (2021), uma boa alternativa produtiva para os assentados já está no quintal de cada um, sendo necessário melhorias na sua forma de exploração, como instalações adequadas e principalmente a adoção de práticas de manejo que contemplem eficientemente os aspectos reprodutivos, nutricionais e sanitários.

Adaptando e qualificando sua infraestrutura os produtores poderão conseguir uma maior valorização da terra, o que melhora em sua renda final, além das mais possibilidades de comercialização de seus produtos nativos, os quais são bem vistos no mercado. Trazendo assim para a sociedade urbana, uma maior oportunidade de proveito de produtos *in natura*, oportunidades de trabalho, valorização de culturas e o empoderamento comunitário (Legnaioli, s.d).

## 5. Conclusão

Esta pesquisa possibilitou grande experiência durante a aplicação do questionário. São pequenas áreas que sempre passadas a seus sucessores contam uma história repleta de emoções, lutas e conquistas devido a sua resistência.

Desse modo, isto se torna mais do que uma luta pelo acesso a terra, mas exigir o direito à obtenção de recursos naturais como água, florestas, sementes e a capacidade de utilizar tecnologias adequadas à produção em menor escala e que não causem danos ao ambiente (MEDEIROS, 2005), mas que trazem benefícios à sociedade urbana.

As narrativas dos pesquisados fazem alusões de que o acesso a terra, a propriedade do lote, são recursos importantes, mas insuficientes para possibilitar plenas condições de produção, renda e qualidade de vida. Desse modo, percebemos a dificuldade de muitos assentados continuarem no assentamento sem os subsídios necessários para as atividades produtivas como máquinas, equipamentos insumos, créditos e, principalmente, o conhecimento de como produzir em um ambiente com condições naturais desfavoráveis (Binde et al., 2021).

Esses fatos se darão por completos com o auxílio das políticas públicas e o uso da tecnologia inovadora, as mesmas que por diferentes formas oferecem maneiras, auxílios e eficiência para que estas famílias desenvolvam cada vez mais seu modo produtivo e ecológico em suas terras.

## 6. Referências

*EOS. Agricultura Sustentável: Alterando o conceito.* (17 de dezembro de 2020). Disponível em: <<https://eos.com/pt/blog/agricultura-sustentavel/>>. Acesso em 29 de janeiro de 2022.

*Assentamento.* (18 de março de 2020). Disponível em Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária –

INCRA:<<http://www.incra.gov.br/pt/assentamentos.html#:~:text=Basicamente%2C%20o%20assentamento%20rural%20%C3%A9,pertencia%20a%20um%20%C3%BAnico%20propriet%C3%A1rio>>. Acesso em 15 de junho de 2021.

Cury, C. R. J.; A Educação Básica no Brasil. (setembro de 2002). Disponível em SCielo: <<https://www.scielo.br/j/es/a/Hj6wG6H4g8q4LLXBcnxRcxD/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

Massari, L. *A importância da formação continuada na carreira profissional*. (08 de setembro de 2017). Disponível em Canal do Ensino: <<https://canaldoensino.com.br/blog/o-que-e-e-qual-a-importancia-da-formacao-continuada>>. Acesso em 24 de junho de 2021.

Scopinho, R. A.; e Melo, T. G. *Políticas Públicas para os assentamentos rurais e cooperativismo*. (01 de janeiro de 2018). Disponível em SCIELO BRASIL:<<https://www.scielo.br/j/se/a/9MSJWxfVVdXS6DWSwjyZ5d/?lang=pt>>. Acesso em 26 de junho de 2021.

Agricultura Sustentável: a importância da sustentabilidade no campo. (20 de fevereiro de 2020). Disponível em MEGA: <https://www.mega.com.br/blog/agricultura-sustentavel-a-importancia-da-sustentabilidade-no-campo/>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

Vieira, J. R. R. *A Estratégia de ATER para Agricultura Familiar*. (16 de agosto de 2013). Disponível em EMATERCE, Secretaria do Desenvolvimento Agrário:<<https://www.ematerce.ce.gov.br/2013/08/16/a-estrategia-de-ater-para-agricultura-familiar/>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

Lei Federal nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742compilado.htm)>. Acesso em 29 de junho de 2021. BRASIL.

Lei Federal nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm)>. Acesso em 29 de junho de 2021. BRASIL.

Tabelas Salário Mínimo. (03 de fevereiro de 2022). Disponível em FETAPERGS: <http://www.fetapergs.org.br/index.php/2015-07-27-16-46-22/tabelas-salario-minimo>. Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

Binde, J. L.; Rodrigues, I. L. A. e Silva, A. L. S. *Diagnóstico socioeconômico, ambiental e produtivo da comunidade do Assentamento Serra Verde*. (03 de agosto de 2021). Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/issue/archive>. Acesso em 28 de junho de 2021.

Marx, K.; e Engels, F. *A ideologia alemã*. (2007). Trad. de Rubens E. Nélío S. Luciano C. M. Disponível em Boitempo Editorial. 7.ed. São Paulo: <<http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/12/A-Ideologia-Alem%C3%A3.pdf>>. Acesso em 28 de junho de 2021.

Eid, F.; e Vazzoler, M. *Cooperativismo em Assentamentos de Reforma Agrária: a Sobrevivência de Cooperativas do MST na Economia Capitalista*. (15 de setembro de 2004). Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Trabalho/Trabalho30.pdf>>. Acesso em 28 de junho de 2021.

Legnaioli, S.; *Agricultura Urbana Orgânica*. (s.d.) Disponível em eCycle: <https://www.ecycle.com.br/agricultura-urbana/>. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

Medeiros, L. *O FSM e a afirmação do campesinato como ator político*. (01 de fevereiro de 2005). Disponível em Carta Maior: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/O-FSM-e-a-afirmacao-do-campesinato-como-ator-politico/19677>>. Acesso em 01 de julho de 2021.

Colonização e Reforma Agrária. (30 de janeiro de 2020). Disponível em Portal do Governo Brasileiro: <<https://antigo.incra.gov.br/pt/programas-e-acoes-categoria/96-programa-nacional-de-educacao-na-reforma-agraria-pronera.html>>. Acesso em 22 de novembro de 2021.

## APÊNDICE A- Questionário Sócio econômico aplicado

1

### 1. Informações iniciais

#### 1.1. Entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_ Apellido \_\_\_\_\_  
CPF: \_\_\_\_\_; RG: \_\_\_\_\_; Emissor: \_\_\_\_\_; UF: \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento.: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_; Estado Civil: \_\_\_\_\_; Sexo: ( ) M ( ) F;  
Nome da Mãe: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

#### Formas de contato:

Endereço completo: \_\_\_\_\_  
Telefone fixo: \_\_\_\_\_; Celular: \_\_\_\_\_; E-mail: \_\_\_\_\_  
Nome do titular da DAP: \_\_\_\_\_  
Grau de parentesco com titular da DAP \_\_\_\_\_ Nº: da DAP: \_\_\_\_\_  
Situação: Ativada ( ) ou Desativada ( )

#### 1.2. Endereço da Unidade Familiar de Produção - UFP

UF \_\_\_\_; Município: \_\_\_\_\_ Distrito: \_\_\_\_\_  
Comunidade: \_\_\_\_\_

#### 1.3. Integração social da família fora da UFP – no rural e no urbano

- ( ) Nenhum  
( ) Associado  
( ) Outros - \_\_\_\_\_

#### 1.4. Acesso a educação não formal

Nº	Nome	Curso/Treinamento realizado	Quem disponibilizo u o curso?	Ano	Carga horária
01					
02					
03					
04					
05					

## 2. Identificação sociocultural da família

### 2.1. Trajetória e origem de posse da terra

Local de origem	Tempo na propriedade de (anos)	Possui origem de agricultor?	Quantas gerações são de agricultores?	Posse da propriedade	Integrantes da família que já foram morar na cidade	Integrantes da família que voltaram a morar no meio rural	Integrantes da família que já foram ou são trabalhadores rurais
		<input type="checkbox"/> O homem e a mulher;	<input type="checkbox"/> País;	<input type="checkbox"/> Proprietário;			
		<input type="checkbox"/> Apenas o homem;	<input type="checkbox"/> Avós;	<input type="checkbox"/> Arrendatário;			
		<input type="checkbox"/> Apenas a mulher;	<input type="checkbox"/> Bisavós;	<input type="checkbox"/> Posseiro;			
		<input type="checkbox"/> Nenhum da família;	<input type="checkbox"/> Tataravós;	<input type="checkbox"/> Assentado;			

### 2.2. Composição da família residente na UFP

N.º	Nome	Parentesco	Naturalidade	Origem étnica	Sexo	Data de nascimento	Escolaridade	Estado de saúde	N.º do CPF	DAP acessória
01										
02										
03										
04										
05										
06										
07										
08										
09										
10										

Observações:

Verificar se há portadores de deficiência e se este recebe algum benefício do governo.

Identificar demandas por documentação - Certidão de nascimento; RG; CPF; Carteira de Pesca; CTPS; NIS; Bloco de Notas Fiscais; Serviços Previdenciários; Outros.

Identificar demanda por DAP.

### 2.3. Relações sociofamiliar - gênero, geração e juventude



	<p>A água usada para consumo é: ( ) Não tratada; ( ) Tratada com cloro; ( ) Fervida; ( ) Filtrada          Já realizou análise da água:          ( ) Não          ( ) Sim.          Se sim. Ano que foi realizado: _____ Resultado: _____</p>		
<b>Esgoto doméstico</b>	<p>Há banheiro/sanitário? ( ) N; ( ) Sim, dentro de casa; ( ) Sim, fora de casa (<i>casinha</i>)</p>	<p>Destino do esgoto: ( ) rede pública; ( ) fossa séptica; ( ) fossa rudimentar; ( ) vala (<i>à céu aberto</i>); ( ) córrego, rio, lago ou mar; ( ) Outro</p>	
<b>Lixo doméstico</b>	<p>Destino do lixo:          ( ) Coleta pública direta periódica; ( ) Coleta pública indireta -caçamba; ( ) Adução; ( ) Alimentação animal; ( ) Enterrada;          ( ) Queima; ( ) Joga terreno baldio; ( ) Joga córrego, rio, lago ou mar</p>		
<b>Educação</b>	<p>Local da escola:          ( ) na comunidade;          ( ) na sede do distrito;          ( ) na sede do município          ( ) outro município. Qual? _____</p> <p>Há creche na comunidade? ( ) N; ( ) S; ( ) Não sei</p>	<p>Tem condução:          ( ) Não;          ( ) Sim;          ( ) Não sei;</p> <p>Tem condução:          ( ) Não;          ( ) Sim;          ( ) Não sei;</p>	<p>Distância da UFP: _____ km.</p> <p>Distância da UFP: _____ km.</p>
<b>Saúde</b>	<p>A alimentação de frutas, verduras e hortaliças da família vem de:          ( ) Produção própria, de forma convencional;          ( ) Produção própria sem uso de agrotóxico;          ( ) Totalmente comprada no mercado local          ( ) Outras formas</p> <p>Serviço de saúde pública:          ( ) na comunidade;          ( ) na sede do distrito;</p>		<p>( ) Parte de produção própria, de forma convencional          ( ) Parte de produção própria, sem uso de agrotóxico</p>



	<input type="checkbox"/> na sede do município <input type="checkbox"/> outro município. Qual? _____  O atendimento de saúde é satisfatório? ( )N; ( )S  Há atendimento de saúde em casa? _____  Costuma utilizar plantas medicinais? ( ) N; ( ) S; Se sim, quais? _____ _____ _____
<b>Transporte</b>	Principais opções para o transporte da família: ( ) Caminhada a pé; ( ) Barco; ( ) Bicicleta; ( ) Carro; ( ) Animais; ( ) Moto; ( ) Trator; ( ) Ônibus; ( ) Outro _____
<b>Acesso à informação</b>	( ) Rádio; ( ) TV; ( ) Jornal/Revista; ( ) Internet em casa; ( ) Internet na comunidade; ( ) Internet na escola; ( ) Telefone fixo; ( ) Celular; ( ) Outro: _____;

### 3. Identificação do sistema de produção

#### 3.1. Alguns indicadores

<b>Água</b>	Principal uso da água: ( ) Animal; ( ) Vegetal Há água suficiente para produção? ( ) Não; ( ) Sim Utiliza sistemas de irrigação? ( ) Não; ( ) Sim, do tipo: _____  Fonte de água: ( ) Rede de distribuição; ( ) Poço escavado; ( ) Poço artesiano; ( ) Nascente; ( ) Cisterna; ( ) Açude; ( ) Carro pipa; ( ) Rio, riacho, sanga; ( ) Garapé; ( ) Barragem; ( ) Outra fonte: _____  A água utilizada esta sujeita a algum tipo de contaminação: ( ) Não; ( ) Sim – _____  Destino de embalagens de agrotóxicos e produtos tóxicos veterinário: ( ) Coleta periódica direta na propriedade
-------------	--

<p><b>Agrícolas</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Ponto de coleta na comunidade - caçamba  <input type="checkbox"/> Reutiliza  <input type="checkbox"/> Enterra  <input type="checkbox"/> Queima  <input type="checkbox"/> Deixa na área de produção ou quintal de casa  <input type="checkbox"/> Jogar em um curso d'água (córrego, rio, lago ou mar)  <input type="checkbox"/> Devolve no local de compra</p>
<p><b>Dejetos de animais</b></p>	<p>Destinação e manejo dos dejetos de animais:  <input type="checkbox"/> Jogado em curso d'água;  <input type="checkbox"/> Permanece no local da criação;  <input type="checkbox"/> Utiliza na lavoura sem tratamento;  <input type="checkbox"/> Faz composto orgânico e utiliza na propriedade;  <input type="checkbox"/> Comercializa na forma de composto;  <input type="checkbox"/> Possui biodigestor;  <input type="checkbox"/> Outras formas de uso. Qual:</p>
<p><b>ATER</b></p>	<p>Já recebeu, ou recebe ATER na propriedade?  <input type="checkbox"/> N; <input type="checkbox"/> Sim, regularmente;  <input type="checkbox"/> Ocasionalmente; <input type="checkbox"/> Raramente</p> <p>Se sim, qual a origem do último Serviço recebido?  <input type="checkbox"/> Federal; <input type="checkbox"/> Estadual; <input type="checkbox"/> Municipal;  <input type="checkbox"/> Operação de crédito; <input type="checkbox"/> Particular (paga)</p> <p>Prestadora: _____</p>

**3.2. Instalações, máquinas e benfeitorias**

Discriminação	Qtd	Discriminação	Qtd
Casa sede		Cerca de arame liso	
Casa de agregados e/ou trabalhador		Cerca de arame farpado	
Barracão		Cerca elétrica	
Depósito		Poço artesiano	
Estábulo/Curral		Chiqueiro	
Silo aéreo		Galinheiro	
Silo cavalo		Rancho de pesca	
Barragem		Outros:	
Especificação	Qtd	Especificação	Qtd
Caminhão/Veículo de trabalho		Carreta agrícola	
Trator		Carroça	
Arado de tração animal		Pulverizador costal manual	
Arado de tração mecânica		Moto serra	
Capinadeira de tração animal		Motor elétrico	
Grade aeradora de tração animal		Ensiladeira	
Grade de tração mecânica		Forrageiras	
Semeadora de tração animal		Debulhador	
Semeadora manual		Equipamento de irrigação	
Roçadeira		Outros:	

### 3.3. Produção animal

Animal/Espécie	Nº de animais	Alimentação (pasto, pasto + volumoso, ração, sal mineral...)	Disponibilidade de água para os animais (boa, regular, ruim)
Bovincultura de leite			
Bovincultura de carne			
Fringo de corte			
Fringo de postura			
Caprinocultura de leite			
Peixe			
Porco			
Outros:			

### 3.4. Renda proveniente da produção de animais

Atividade/Produto	Produção (Qtd)	Valor unitário R\$	Atividade/Produto	Produção (Qtd)	Valor unitário R\$
Leite bovino			Mel		
Bovinos			Carna de frango		
Estereee			Outros:		

### 3.5. Outras formas de comercialização

Atividade/Produto	Produção (Qtd)	Valor unitário R\$	Atividade/Produto	Produção (Qtd)	Valor unitário R\$
Erva-male			Gelêia		
Abobora			Doces		
Melancia			Pães		
Mandioca			Frutas cristalizadas		
Queijo			Outros:		

4. Acesso a políticas públicas

- Nenhuma
- Aposentadoria rural
- Bolsa família
- Biodiesel
- Garantia safra
- Outros: \_\_\_\_\_

4.1. Acesso ao crédito rural

Qual?	Valor	Destino/Usa (Projeto)	Ano de acesso

5. Renda líquida mensal familiar

Origem da renda	Valor
Aposentadoria	
Pensionista	
BPC	
Bolsa Família	
Diarista	
Manicure	
Comércio	
Assalariado	
Motorista	
Outros:	
<b>Total:</b>	